

DELFIM DEU FIM NO BRASIL

Gonçalo Ferreira da Silva

SEGUNDA EDIÇÃO



DELFIN DEU FIM NO BRASIL

Gonçalo Ferreira da Silva

Enquanto o governo prega
o mais deslavado ardil
desde o mais inteligente
até o mais infantil
todos gritam nas esquinas:
— Delfim deu fim no Brasil.

Curiosamente o povo
bom e cordato se amoca
pois o Delfim é teimoso
pior que galinha choca
não bota o rabo entre as pernas
e sai de fino da toca.

Porém se o povo tivesse
alma ensandecida e crua
usava precisamente
da autoridade sua
e pelo fundo das calças
o colocaria na rua.

Isto porque o governo
se faz de desentendido
pois se ele fosse outro
já nos teria atendido
enxotando esse sujeito
pra lugar desconhecido.

Senhor Deus reconhecemos
a vossa bondade pura
mas por que teria o povo
de sofrer tanta amargura
por causa da bruta sanha
desta infeliz ditadura?

Castelo Branco dotado
de grande capacidade
se governou o Brasil
usando de austeridade
foi por causa de premente
e dura necessidade.

Mas uma vez retornando
à santa normalidade
deve a nação ser entregue
com a maior brevidade
a homens que tenham senso
de responsabilidade.

Porque do jeito que vai
não pode continuar
o povo passando fome
num sofrimento sem par
e Delfim Neto mentindo
toda vez que quer falar.

Pois diz na televisão,
nas rádios e nos jornais:
— A inflação já nos mostra
prodigiosos sinais
já baixou e doravante
vai baixar ainda mais.

No entanto quando entramos
em qualquer supermercado
vemos o preço do arroz,
vamos antes ao salgado
cinco minutos depois
o preço já foi mudado.

O homem que cuida das
centrais de abastecimento
no jornal nacional
nos diz sem constrangimento:
— O arroz em quatro anos
subiu cinco mil por cento.

Realmente a natureza,
para falar a verdade
tem deixado regiões
na maior calamidade
por certo triste com tanta
irresponsabilidade.

Diante de tais fatores
 que nos fogem ao julgamento
 como a seca impiedosa,
 cheia e desmoronamento
 se há feito atenuantes
 para tanto sofrimento.

Mas em tais ocasiões
 o governo nada faz
 pois a frente de trabalho
 desumana, ineficaz
 não restaura a massa humana
 nem restabelece a paz.

A água levada pelos
 os caminhões da Sudene
 suficiente não é
 pra conter a sede infrone
 provocada pela sede
 que parece até perene.

Os recursos isolados
 dados por particulares
 são simples paliativos
 que atendem a poucos lares
 ficando os não contemplados
 com piedosos olhares.

Enquanto à realidade
Nosso povo não acorda
Só existe uma verdade
com a qual ninguém discorda:
quanto mais a fome aperta
mais o Delfim Neto engorda

O Silvio Santos ainda
puxa o saco da negrada
numa rede de TV
magistralmente equipada
sabendo que desses tipos
não se pode esperar nada.

Pois quem nasce mergulhado
numa riqueza sem nome
almoça, janta e estuda,
o que há de melhor come
nunca pode avaliar
a dor crucial da fome.

Não é só, precisamente,
da fome a dor crucial
é também a humilhação
que provoca a dor moral
e o olhar cavo dos filhos
traz a tortura mental.

As esqueléticas falanges
da criança desnutrida
suplicando ao pai faminto
um pratinho de comida
sentindo no corpo imbele
fugir-lhe o sopro da vida.

No clamor da negra fome
lastimam-se as pobres mães
vendo seus filhos criados
como miseráveis cães
sem aparecer um Cristo
multiplicador de pães.

Há quem pense que a fome
fez residência no norte
ela existe em toda parte
e para que se conforte
uma pessoa faminta
somente comida ou morte.

Porque em qualquer favela
de qualquer grande cidade
há fome, a mãe monstruosa
da degenerabilidade
que bota gente na lama
e na marginalidade.

Nordeste de gente honesta
 de coragem sem limite
 o progresso se fará
 pois não há quem o evite
 para o inépto governo
 vou lançar este palpite:

O nordeste só melhora
 realizando desvios
 dos grandes rios perenes
 para nos longos estios
 formar na área das secas
 perenização dos rios.

Gonzaga da Motta um dia
 me disse pessoalmente
 — É melhor que esqueçamos
 esse fraco presidente
 que mantém o Delfim Neto
 desavergonhadamente.

Não resta dúvida que tem
 uma vida muito ativa
 acabando com viagens
 uma quantia excessiva
 uma enorme mordomia
 pra ele e sua comitiva.

Gastando em combustível
grande soma de dinheiro
sem necessidade alguma
percorrendo o mundo inteiro
deixando o Brasil, com isto
jogado neste atoleiro,

Enquanto o povo sofrido
de fome já quase morto
sofre miseravelmente
no mais triste desconforto
o presidente galopa
na linda granja do torto.

Se o governo fosse outro
diria: — Vocês têm razão
eu realmente não tenho
cultura nem vocação
portanto entrego o governo
a quem tenha aptidão.

Para que o nosso povo
não tanto se martirize
com Figueiredo e Delfim
é humano que se avise:
o Brasil não sairá
desta miserável crise.

9535

Coleção do Autor

- Emissários do Inferno na Terra da Promissão
- O Monstro Misterioso da Gruta de Ubajara
- Um Resto de Razão
- Punhos Rijos
- As Aventuras de Ricardo e a Grande Paixão de Tânia
- Felisberto e Carmelita Contra o Ódio e a Vingança
- O Triunfo do Amor de Valério e Violeta
- As Bravuras de Justino Pelo Amor de Terezinha
- Só Quando o Homem é Homem Faz o que Juarez Faz
- História Emocionante de Celeste e Bilião
- Lenda do Saci Pererê
- Traços Biográficos de Getúlio Vargas
- Sebastião — O Homem Forte do Tronco da Ibiapaba
- Inglaterra e Argentina em Guerra pelas Malvinas
- Lenda da Vitória Régia
- Lenda do Calpura
- Lenda do Vaqueiro Misterioso
- Um Grande Exemplo de Jesus
- O Brasil Intelto Chora a Morte de Clara Nunes
- O Homem que Não Sabia que se Chamava José
- Faleceu Mané Garrincha o Fabricante de Joãos
- Alvorada de um Guerreiro Filho do Deus do Sertão
- Corisco o Sucessor de Lampião
- Lampião e Pel do Cangaço
- Um Grande Exemplo de Jesus